

## Deterioração na força de trabalho catarinense em 2023

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua – indica ligeira deterioração do uso de fator humano nas atividades econômicas no primeiro trimestre de 2023. Na passagem do trimestre, destacam-se a elevação das taxas de desocupação, de subutilização e de informalidade, além da estagnação nos rendimentos médio do trabalho.

A **taxa de desocupação** em Santa Catarina quebrou a série de quatro reduções trimestrais consecutivas e passou de 3,2% no 4º trimestre de 2022 para 3,8% no 1º trimestre de 2023. No entanto, a taxa é menor do que a média anual em 2022 (3,9%) e o Estado mantém a segunda menor taxa de desemprego do País, atrás só de Rondônia (3,2%). Em Florianópolis, o índice é de 5,5%.

### Taxa de desocupação por Estado



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

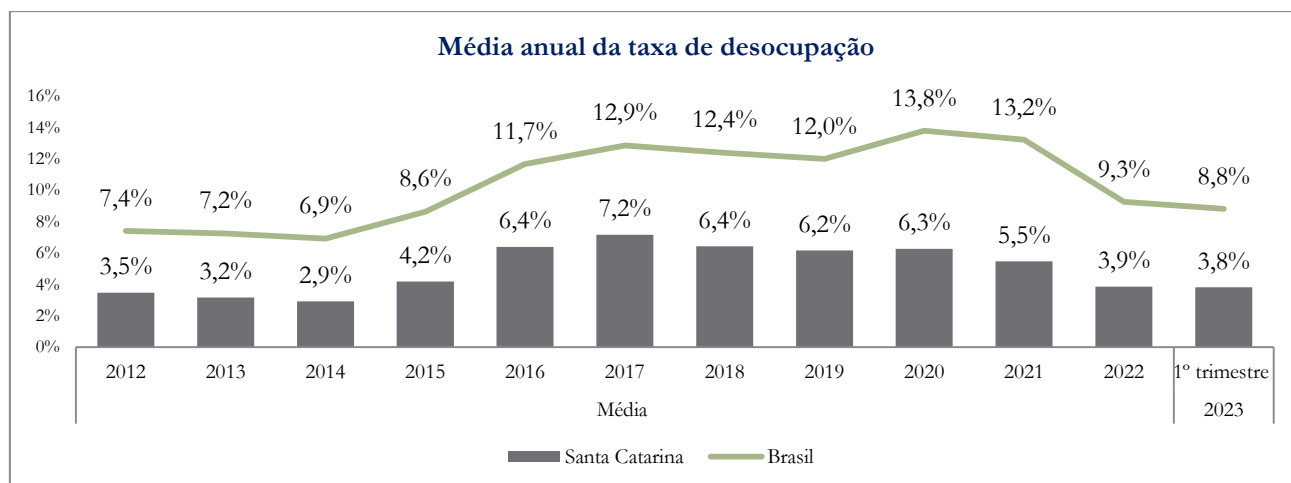
Em nível nacional, o desempenho é semelhante. O índice passou de 7,9% para 8,8% na passagem de trimestre. E, em termos absolutos, a população desocupada é de cerca de 9,4 milhões de pessoas.

No 1º trimestre de 2023, Santa Catarina contou com uma força de trabalho potencial da ordem de 6,04 milhões de pessoas. Destas, cerca de 3,89 milhões estavam ocupadas e 155 mil desocupados. Com relação ao igual período do ano anterior, o número de ocupados cresceu em 80 mil, e o de desempregados caiu em 26 mil pessoas, aproximadamente. Porém, a situação se inverte na comparação com o último trimestre de 2022. O número de ocupados caiu 95 mil e o de desocupados aumentou em 22 mil. Dentre os ocupados do setor privado, comércio e serviços representam 46,8% da força de trabalho, totalizando mais de 1,82 milhões de pessoas ocupadas.

Indicadores	Média				1º Tri
	2019	2020	2021	2022	2023
Taxa de desocupação	6,2%	6,3%	5,5%	3,9%	3,8%
Taxa de subutilização	10,9%	11,8%	10,2%	7,0%	6,4%
Taxa de Informalidade	26,7%	26,0%	26,5%	26,7%	26,1%
Rendimento real habitual (R\$)	3.134	3.251	3.161	3.130	3.198
Varição do rendimento ano anterior	1,0%	3,7%	-2,7%	-1,0%	2,2%

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

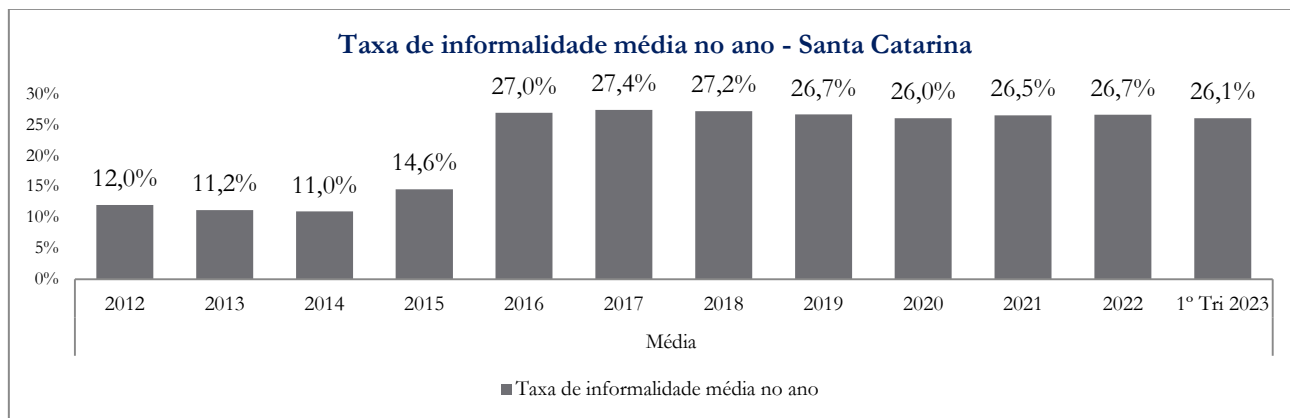
Santa Catarina mantém-se em destaque nacional com a menor **taxa de subutilização da força de trabalho** (que agrega a taxa de desocupação, taxa de subocupação por insuficiência de horas e da força de trabalho potencial), que ficou em 6,4% no 1º trimestre de 2023. No Brasil esse índice é de 18,9%.



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Santa Catarina continua a registrar a menor **taxa de informalidade** entre as Unidades da Federação. No 1º trimestre de 2023, o volume de trabalhadores informais no estado chegou a 26,1% da população ocupada, ou seja, em torno de 1,01 milhão de pessoas estão sem vínculos trabalhistas. No 4º trimestre de 2022 esse índice era de 25,9% enquanto no 1º trimestre de 2022 era de 27,7%. Ademais, na

comparação com o nível pré-crise (27,2%) observa-se que o número de pessoas informais no mercado reduziu-se. Vale ressaltar que o elevado percentual de trabalhadores informais tem sido registrado desde 2016 (27,0%).

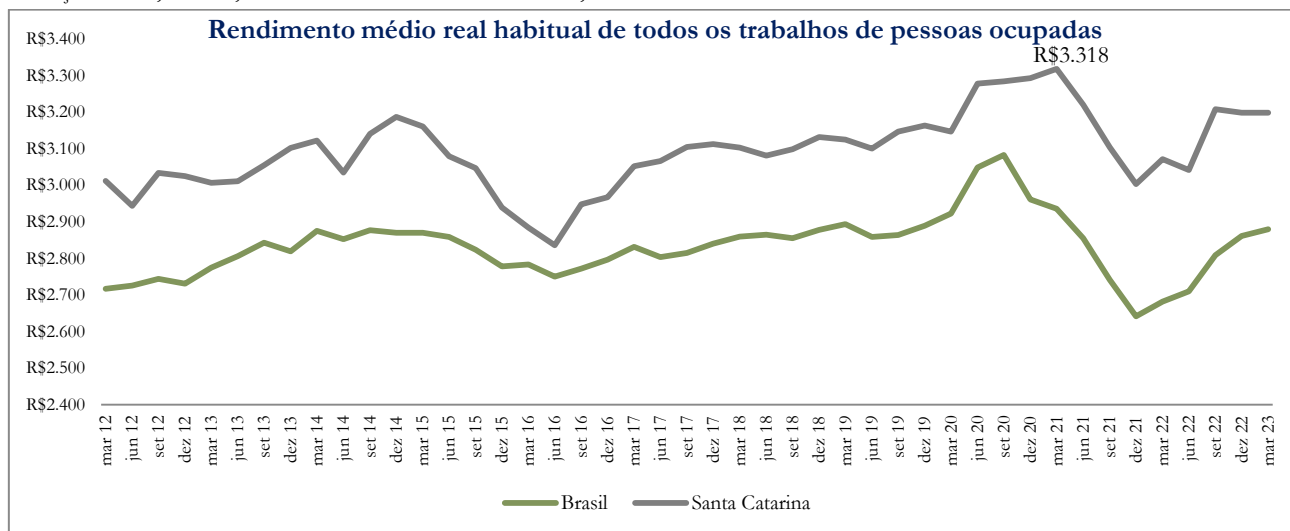


Fonte: IBGE – PNAD Contínua

O **rendimento médio real** dos trabalhadores entrou em compasso de indefinição no 1º Trim23 ao manter-se estável em relação ao 4º Tri22. Durante o ano de 2022, o indicador apresentou variações como um ciclo de gangorra, ora acima, ora abaixo. Assim, na passagem do 1º Tri22 para o 2º Tri22 recuou -0,9%, do 2º Tri22 para o 3º Tri22 cresceu 5,5%, entre o 3º Tri22 e o 4º Tri22 a queda foi de -0,3% e do 4º Tri22 para o 1º Tri23 a variação foi nula. Desta forma, o rendimento médio real habitual de todos os trabalhos de pessoas ocupadas permanece em R\$ 3.198,00 em Santa Catarina. Não obstante, em relação ao primeiro trimestre de 2022, há uma elevação de 4,1%. E, frente à média anual de 2022, o

avanço é de 2,2%. Em termos absolutos, o valor é 3,6% menor do que o valor máximo da série histórica, R\$ 3.318,00 no 1º trimestre de 2021. Além disso, em relação ao período pré-crise (R\$ 3.163,00 – 4º trimestre de 2019) há um aumento de 1,1%.

Outrossim, é preocupante o movimento de ligeira queda na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2022 (-0,3%) seguido da estabilização observada. Isso porque não é esperado que o mercado de trabalho aquecido encontrasse um preço de equilíbrio no patamar observado, sobretudo, em um ambiente inflacionário.



Fonte: IBGE – PNAD Contínua